

JORNAL: Correio da Manhã LOCAL: Guamabara

DATA: 25 104 1970 AUTOR: _____

TÍTULO: Fotos no IBEU A pose, o momento e o fantástico

ASSUNTO: Expo no IBEU

Fotos no IBEU A pose, o momento e o fantástico

Duas mostras atualmente na Galeria de Arte do IBEU de Copacabana: **A nova fotografia nos USA** e **A arte dos computadores**. Sobre esta última tivemos a oportunidade de dar uma notícia falsa, há bem poucos dias, nesta coluna. Não se trata de piada; nem a culpa da falsidade da notícia foi nossa. A USIS e o próprio IBEU deveriam ter sido mais claros a respeito do acontecimento — que praticamente não chega a sê-lo. Não se trata, com **a arte dos computadores**, de uma exposição — demonstração-participação; trata-se de uma humilde, humílima apresentação de uma dúzia de desenhos feitos pelos computadores da Califórnia, Computer Products, que mais parecem obra de ginasianos bem aplicados dos tempos de antão: o menino sentava na prancheta da sala de desenho do colégio e aplicadamente traçava retas fininhas, juntinhas, com um tira-linhas domado a muito custo. Os que iam para “engenharia” copiavam figuras mais complicadas dos livros de geometria e de descritiva, treinando a mão para o vestibular. É assim a presente “dica” da “arte no futuro” que os cariocas têm agora a oportunidade de ver. Faça-se, porém, justiça aos computadores da Califórnia: eles também desenham peixinhos no aquário, e até mesmo retratos, exatamente naquele velho e sólido estilo dos virtuosos da máquina de escrever, capazes de fazer com ela o que os grandes retratistas e paisagistas faziam com o pincel.

O tom deve ser outro para falar da mostra fotográfica, também na Galeria do IBEU. O Museu de Arte Moderna de Nova York foi o seu organizador. A mostra deve ser parte de uma das diversas apresentadas, durante cada estação pelo **Modern Art** — provavelmente uma das mais felizes. O título de “Nova Fotografia nos USA” não desaponta; têm-se a impressão de algo realmente novo e inesperado em fotografia. Onze fotógrafos estão representados; cada qual com suas preferências e especialidades bem nítidas. O conjunto, a despeito da personalidade marcante de seus criadores, encontra-se bem unificado.

O que é surpreendente na mostra é o efeito ao mesmo tempo sutil, discreto e eficiente dos recursos empregados, a ausência do espetacular — e, sobretudo, o tratamento vivo e potente de temas que facilmente lembrariam uma “academia”. Apenas Ray

CM 25-4-70